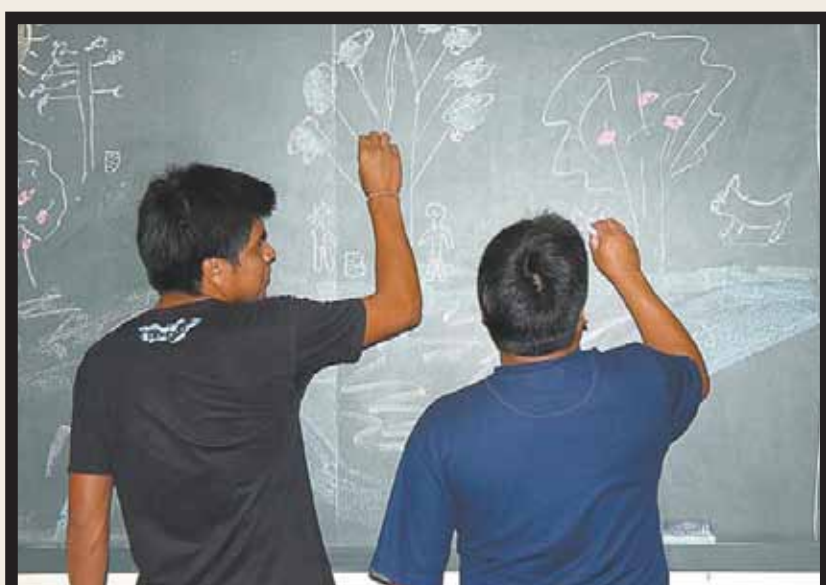


UFSC

NO SÉCULO 21 - MODELO DE EXCELÊNCIA



Fotos Divulgação



Novos Cursos

6

porta de entrada

Cursos ampliam a oferta de vagas

A Coperve (Comissão Permanente do Vestibular) funciona como uma porta de entrada para a universidade pública, gratuita e de qualidade. De acordo com o presidente do órgão, professor Júlio Szeremeta, a Coperve realiza todo processo de seleção dos alunos que ingressam nos cursos de graduação da UFSC. "Estamos ligados à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que aprova os cursos e nos encomenda a seleção dos alunos", explica.

Segundo ele, é preciso ser bastante criterioso em relação ao concurso, uma vez que o número de candidatos vem aumentando bastante. Apesar disso, o presidente da Coperve salienta que anualmente o número de vagas aumenta em torno de 10%. "Nos últimos quatro anos tivemos um aumento de aproximadamente 50% no número de vagas dos cursos de graduação. É claro que não se pode falar em um aumento progressivo, já que existem picos em função de fatores como o processo de interiorização da universidade, por meio do qual muitas vagas foram criadas logo no início, para posteriormente ocorrer uma certa estabilidade", esclarece.

O grande responsável pelo aumento do número de vagas na UFSC foi o projeto Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) que permitiu que a instituição aumentasse sua oferta de cerca de 4 mil vagas nos cursos regulares de graduação para para 6 mil vagas. "Esse número deve aumentar ainda mais nos próximos anos, quando os campi interiorizados ampliarem sua



O número de vagas aumenta cerca de 10% a cada ano, segundo o presidente da Coperve, professor Júlio Szeremeta

estrutura e aumentarem o número de cursos de graduação e de vagas", pontua o professor.

O processo de seleção de alguns cursos vai sendo lapidado ao longo do tempo. O professor Szeremeta cita o exemplo do curso de licenciatura e bacharelado em Libras, que tinha uma seleção especial, já que era uma área quase inédita do Brasil. "Fizemos um vestibular especial para esse curso, que funcionou mas não foi totalmente adequado. Os professores acharam que o processo de filtragem dos candidatos não foi bom e tivemos que repensar a seleção. A partir deste ano, a seleção estará aberta a todos, juntamente com as demais alternativas de graduação e es-

peramos obter melhores resultados."

O mercado para Libras é grande. Hoje os órgãos públicos, aeroportos, portos, todos são obrigados por lei a ter profissionais formados em Libras. Nas próprias universidades, não importando qual o curso, será oferecido um intérprete em cada aula, no caso de haver alunos surdos e mudos. "É um mercado muito interessante, tanto para intérpretes quanto para professores de Libras", complementa o presidente da Coperve.

No caso do curso de Licenciatura Indígena, que habilita profissionais a trabalhar com educação em aldeias, a seleção é especial. O curso é oferecido durante um período pré-estabelecido, não é cíclico e, portanto, não poderia entrar no concurso vestibular com as demais opções, que são mais complexas. "Trata-se de um curso criado para atender ao pessoal das aldeias indígenas. Para se ter uma ideia, na redação do vestibular foram aceitas três línguas (kaingang, xokleng e guarani). Isso, evidentemente, criou uma dificuldade, já que tivemos que encontrar quem avaliasse essas redações em cada uma das línguas", diz Szeremeta.

Outro curso especial, também fora do ciclo de cursos regulares da UFSC, é voltado para filhos de agricultores. Trata-se da Licenciatura em Educação do Campo, nas Áreas de Ciências da Natureza e Matemática e de Ciências Agrárias. "Ainda não há ninguém formado nessa área e a gente vai aprendendo com as experiências. Por ser uma novidade, oferecemos o curso em Florianópolis e muita gente da cidade ingressou nessa graduação e acabou desistindo, quando compreendeu sobre o que se tratava. Agora o curso será realizado no interior, em escolas locais de Canoinhas, Irineópolis e Rio Negrinho."

Novos Cursos de Graduação da UFSC

CURSO	ANO	CAMPUS	VAGAS/ANO
Engenharia da Mobilidade	2009	Joinville	400
Fonoaudiologia (noturno)	2009	Florianópolis	80
Tecnologia da Informação e Comunicação (noturno)	2009	Araranguá	100
Engenharia Eletrônica	2009	Florianópolis	60
Geologia	2010	Florianópolis	30
Engenharia de Energia	2010	Araranguá	80
Arquivologia	2010	Florianópolis	60
Ciências Biológicas (licenciatura noturno)	2010	Florianópolis	80
Antropologia	2010	Florianópolis	25
Museologia	2010	Florianópolis	25
Letras/Libras - Bacharelado	2010	Florianópolis	20
Letras/Libras - Licenciatura	2010	Florianópolis	20
Engenharia de Computação (noturno)	2011	Araranguá	60
Fisioterapia	2011	Araranguá	60
Medicina Veterinária	2012	Curitiba	40
Agronomia - Ciências Rurais	2012	Curitiba	100
Engenharia Florestal - Ciências Rurais	2012	Curitiba	100
Meteorologia	2012	Florianópolis	30

entrevista

Expandir para suprir um déficit

A UFSC é uma universidade pública consciente do seu papel e da importância que tem para o desenvolvimento do país. Cientes disso, a instituição procura oferecer novos cursos que sejam adequados ao perfil que se busca alcançar como uma universidade pública que tem reconhecimento nacional. A análise é da Pró-Reitora de Ensino de Graduação, professora Yara Maria Rauli Müller, para quem o processo de expansão das universidades é um passo adiante no caminho da redução do grande déficit existente no ensino superior público do país.

O mundo está cada vez mais acelerado e globalizado. Até que ponto todas as transformações que vêm ocorrendo influenciam a criação de novos cursos na UFSC?

Yara Maria Rauli Müller: Os novos cursos das universidades federais receberam bastante apoio a partir do projeto Reuni, que visa a expansão do ensino superior público no país. As universidades adotaram diferentes sistemáticas, como criar cursos tradicionais que ainda não possuíam e que oferecessem a possibilidade ao aluno, ao longo de sua trajetória, de optar pelo seu caminho. Por exemplo, Engenharia Eletrônica era um curso que faltava no conjunto das engenharias na UFSC. Neste caso, optou-se por criar um formato mais tradicional. Outros cursos, como Design, tiveram modelos diferenciados. No início, criamos vários cursos de Design, mas acabamos modificando esse formato e mantendo apenas um curso de graduação em Design, sendo que o aluno, à medida que avança em seus estudos, vai optar pela área que lhe for mais conveniente. Outro exemplo: no Campus de Joinville, que começou em 2009, temos um curso bem inovador. O aluno inicia o curso, após três anos ele terá um diploma de bacharel e, a partir daí, ingressar, se quiser, em uma das sete alternativas que a UFSC oferece. Creio que essa autonomia que o MEC dá às universidades federais permite que as instituições consigam moldar os cursos de acordo com as necessidades e transformações sociais.

A senhora acredita que esse novo modelo acaba propondo uma racionalização de todo o processo, à medida que reúne vários alunos em um ciclo básico para, após três anos, separá-los por área de interesse?

Yara Maria: Sim. Propõe uma racionalização, propõe uma flexibilização curricular – porque senão tudo ficaria muito estanque – e propõe também que esses alunos tenham mais contato com outras universidades por meio de problemas de mobilidade. O aluno poderá fazer disciplinas, ou até parte do curso, que pertencem a outros cursos ou até a ou-



Yara Maria Rauli Müller, Pró-reitora de Ensino de Graduação

tras universidades. Esses arranjos inovadores têm na mobilidade um dos aspectos mais importantes. Para se conseguir modelos inovadores, com arranjos mais atualizados, é preciso construir bons projetos e tem um corpo docente que acredita naquelas ideias.

Como é o processo de lançamento de um novo curso pela UFSC?

Yara Maria: A UFSC, por ser uma universidade bastante representativa no cenário nacional, procura sempre oferecer cursos adequados ao seu perfil atual. Alguns cursos importantes para a sociedade não vinham sendo oferecidos pela instituição, como Engenharia Eletrônica, Oceanografia, Geologia, Meteorologia, só para citar alguns. Não é possível que no mundo atual uma universidade do nosso porte não ofereça essas áreas de graduação. Mas isso é apenas um contexto, existe outro: o número de vagas públicas que há no Estado em um determinado curso. Até recentemente éramos a única universidade federal a distribuir vagas públicas no Estado. Agora, com nossos campos, os institutos federais e a Universidade da Fronteira Sul já temos uma distribuição um pouco melhor. É preciso contemplar todo o leque de formação superior com ensino público, para que os estudantes não tenham custos. Ainda há um terceiro fator, a inserção regional. É preciso avaliar as demandas de cada região para lançarmos novos cursos, pensando sempre no desenvolvimento social e econômico.

Existe alguma área que a UFSC tem maior preocupação?

Yara Maria: Eu diria que nossa grande preocupação é oferecer cursos de licenciatura, para formar novos professores. Garantir o acesso à formação de professores com um sistema público, na verdade, é um compromisso de todas as universidades federais.

No próximo vestibular os alunos que se formam no ensino médio terão mais duas ofertas de graduação na UFSC, os cursos de Medicina Veterinária e de Meteorologia. Há alguma previsão de ampliação do número de novos cursos para os próximos semestres?

Yara Maria: Em princípio o projeto de expansão das universidades foi previsto para o período de 2008 a 2012. Alguns cursos que se planejou não foram implantados – e talvez não sejam mesmo, mas de maneira geral, com esses dois cursos estamos encerrando essa fase de expansão. Mas acredito que haverá uma complementação, que deve ocorrer a partir do planejamento do MEC e das universidades.

Até que ponto o espaço físico impede o desenvolvimento pleno de um projeto de implantação de um novo curso?

Yara Maria: É preciso que tudo caminhe junto, mas nem sempre os espaços físicos estão disponíveis quando das necessidades reais. Infelizmente, em muitas coisas no Brasil o planejamento não acompanha as ações. Mas tenho que ressaltar que, na atual gestão, a Secretaria de Planejamento fez um belo trabalho junto às Pró-reitorias e a gente está conseguindo levar os projetos adiante.

Esses novos cursos, de certa forma, aliviam as pressões sobre os cursos tradicionais no que se refere ao processo de seleção pelo concurso vestibular?

Yara Maria: Um pouco, sim. Mas existe no Brasil uma certa cultura de alguns cursos, como os da área de Saúde que sofrem influências de certas tradições. Na área de Engenharia, a procura e a oferta estão bem mais diluídas e não há pressão. A gente sente que alguns cursos passaram a ter uma procura menor, mas isso ocorreu porque houve interesse por outras áreas de graduação. Com o aumento da oferta, o perfil de alguns cursos acaba sendo modificado. Tem outra questão, no próximo vestibular, 30% da nota podem vir do Enem, o que muda um pouco as coisas, porque os alunos deverão seguir mais as suas verdadeiras vocações com isso. Por fim, todas as vagas remanescentes deste ano no vestibular serão ocupadas a partir das notas do Enem. Como universidade pública temos o compromisso de preencher todas as vagas, não poder haver ociosidade.

curso especial

Letras-Libras entra no vestibular

O Curso de Letras-Libras (Língua Brasileira de Sinais), na modalidade presencial, é uma proposição para atender às demandas de inclusão dos surdos na educação e da inclusão da Libras nos cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia e nas licenciaturas da universidade, conforme previsto no Decreto 5626/2005, que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002. O curso de Letras-Libras envolve as habilitações de licenciatura e de bacharelado, que visam formar professores e tradutores e intérpretes de Libras, respectivamente.

De acordo com o coordenador do curso, professor Rodrigo Rosso Marques, os cursos de licenciatura e bacharelado em Letras-Libras são realizados pela manhã e têm duração entre quatro a sete anos. Atualmente, são ofertadas 40 vagas, sendo 20 para a licenciatura e 20 para o bacharelado. "Libras é a língua natural das pessoas surdas, e serve para quem ouve a informação e não tem capacidade de reproduzi-la oralmente. É uma língua de sinais, perceptível aos olhos. Como existem várias línguas de sinais, cada país tem a sua, criamos o curso com a língua brasileira de sinais", explica o coordenador do curso.

A UFSC iniciou sua experiência com a linguagem Libras por meio de cursos a distância, com seus polos de EaD em todo o país. No entanto, em 2009, foi iniciado o curso presencial nessa área, direcionado ao público de estudantes surdos. Hoje já existem quatro turmas ativas de bacharelado e duas de licenciatura na universidade. Segundo Rosso, a grande novidade para o próximo concurso vestibular é a abertura do curso para todas as pessoas que queiram aprender a linguagem de sinais.

MERCADO DE TRABALHO

O coordenador do curso vem observando o crescimento do mercado de trabalho para os profissionais conhecedores de Libras em todo o país. "Isso vem ocorrendo especialmente a partir do Decreto 5626. A área de atuação para tradutores e intérpretes está crescendo e, por outro lado, as pessoas surdas também terão mais acesso aos cursos universitários, mestrados, doutorados, já que a legislação obriga diversas instituições a oferecerem profissionais com formação em Libras", explica.

Conforme a legislação, deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. Ainda segundo a lei, as instituições públicas e empresas concessionárias de

serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos surdos, de acordo com as normas legais em vigor.

ACESSO

As instituições federais de ensino devem garantir às pessoas surdas, obrigatoriamente, acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil à superior. Nesse contexto, a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Licenciatura em Educação do Campo

O MEC estima que o Brasil precisa formar, pelo menos, 20 mil professores para atender às escolas rurais. Para ajudar a superar esse déficit, em agosto de 2009, a UFSC iniciou o Curso de Graduação em Educação do Campo – Licenciatura, que visa formar educadores para atuação na educação básica, especificamente para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio, em escolas do campo, nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática e de Ciências Agrárias.

Em suas duas primeiras turmas a UFSC conta com o apoio da Secretaria de Educação

Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), do Ministério da Educação (MEC), via Pro-Campo, que auxilia os alunos com hospedagem, alimentação e deslocamentos entre os locais de trabalho e a universidade. Isso porque, em função do perfil desejado dos estudantes, optou-se pela adoção do regime de alternância, com as atividades articuladas em dois tempos: universidade e comunidade.

O curso está organizado em regime semestral, com uma carga mínima de 3.888 horas (Tempo-universidade de 3.096 horas; Tempo-comunidade de 648 horas, mais 144 horas em

disciplinas optativas e atividades artístico-culturais) distribuída em oito semestres.

OBJETIVOS – O principal objetivo deste curso de licenciatura é formar educadores para atuação na educação básica em escolas do campo, aptos a fazerem a gestão de processos educativos e a desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à qualidade social do desenvolvimento de áreas rurais.

Curso de Licenciaturas Indígenas

O curso de Licenciaturas Indígenas, em regime presencial especial, é realizado em etapas concentradas e é desenvolvido na Pedagogia da Alternância: Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

Também são realizadas atividades artístico-culturais e de viagens de estudo para visitas a museus, sítios arqueológicos, institutos de pesquisas, arquivos públicos, bibliotecas, laboratórios, entre outros. Cada semestre letivo é composto de etapas intensivas, que ocorrem nas comunidades, conforme especificado anteriormente e no campus da UFSC – Florianópolis, nos meses de fevereiro, maio, julho e outubro, coincidindo com o período de férias e recesso escolar. Esse conjunto perfaz um total de 3.348

horas, com carga horária distribuída em oito semestres, ou seja, quatro anos.

O curso tem duração de oito semestres (a primeira turma foi iniciada em fevereiro deste ano) e se destina aos povos indígenas que vivem na parte meridional do Bioma Mata Atlântica: Guarani, Xokleng e Kaingang. É preciso ter o ensino médio completo. As habilitações do curso são as seguintes: Licenciatura da Infância: Formação inicial comum para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas indígenas; Licenciatura das Linguagens: Ênfase Línguas Indígenas; Licenciatura em Humanidades: Ênfase Direitos Indígenas e; Licenciatura do Conhecimento Ambiental: Ênfase em Gestão Ambiental.



Rodrigo Rosso Marques, coordenador do curso Letras-Libras

nova graduação

Meteorologia é uma novidade

No próximo concurso vestibular, a UFSC apresenta uma novidade que está despertando grande interesse dos estudantes. Trata-se do curso de graduação em Meteorologia, que oferece 30 vagas anuais e pertence ao Departamento de Física. O processo de implantação do curso é resultado de alguns anos de análises, já que seu foco recai sobre a dinâmica dos fenômenos meteorológicos e os desastres naturais que estão ocorrendo em Santa Catarina nos últimos anos.

"Aqui no Estado temos os fenômenos climáticos muito bem definidos, como queda de neve, frentes frias, enchentes e furacões. Além disso, alguns indicadores mostram que essa região deverá sofrer com diversas tempestades mais fortes nos próximos anos", observa o professor doutor em Meteorologia, Renato Ramos da Silva.

Segundo ele, o clima está em constante mudança e não se sabe exatamente o que vai ocorrer em função do aquecimento global. "O profissional de meteorologia deve estar sempre olhando para o futuro, ou seja: a chuva de amanhã, o clima dos próximos meses, o aquecimento global. Agora, logicamente, temos que conhecer o passado também para fazer nossas projeções."

Outro professor do curso, Reinaldo Haas, também doutor em Meteorologia, acredita que se trata de uma área de graduação que terá grande demanda nos próximos anos. "Hoje, o meteorologista é um profissional necessário para a sociedade. Na última enchente, que ocorreu este ano, sobretudo no Vale do Itajaí, as previsões meteorológicas foram capazes de evitar um grande desastre. Cada vez mais condições de dar respostas para pessoas se precaverem sobre o que vai ocorrer", salienta Haas.

De acordo com Haas, o perfil do profissional do curso de Meteorologia da UFSC será o de alguém que entende de mudanças climáticas e desastres naturais. "Nosso curso tem esse objetivo e é bastante adequado aos alunos que gostam de videogames ou de trabalhar ao ar livre. Claro, tem que gostar um pouco de matemática e de cálculo também, porque isso é básico dentro da nossa profissão", salienta o professor Haas. "Mas é interessante poder estudar olhando para as nuvens", acrescenta o professor Renato.

MERCADO TRABALHO

O mercado de trabalho para meteorologistas está em franca expansão. Segundo o professor Renato Ramos da Silva, a UFSC recebeu um edital do Ministério da Ciência e Tecnologia informando que serão contratados 60 meteorologistas em função dos grandes problemas causados pelos desastres naturais. "O grande empregador do meteorologista,



Renato Ramos da Silva e Reinaldo Haas são professores doutores em Meteorologia

hoje em dia, são os órgãos governamentais, como a Epagri, por exemplo. Mas creio que isso venha a mudar em breve, porque os desastres naturais afetam diversas áreas da economia mas podem ser previstos."

Ciências Biológicas oferece ampla formação profissional

O curso de Ciências Biológicas da UFSC proporciona uma formação bastante ampla. Os alunos têm contato com diversas áreas biológicas tais como Biologia Celular, Embriologia, Genética, Bioquímica, Botânica, Fisiologia, Parasitologia, Morfologia, Ecologia, Zoologia, Microbiologia, Imunologia e Farmacologia. O estudante pode optar tanto por ser bacharel e trabalhar com prestação de serviços e pesquisa científica, quanto por obter a licenciatura para atuar como professor.

O aluno se forma bacharel em Ciências Biológicas após nove semestres, e está qualificado para executar projetos e pesquisas científicas em vários setores da biologia, como preservação, saneamento e melhoria do meio ambiente. O curso tem vários programas de pós-graduação, nos quais são feitas pesquisas de ponta e que oferecem a possibilidade de realização de estágios de iniciação científica.

Depois de formado o biólogo pode orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas ou realizar perícias e emitir laudos e pareceres técnicos. O Centro de Ciências Biológicas da UFSC possui uma empresa-júnior (Simbiosis) dirigida pelos próprios alunos que já executa algumas destas atribuições.

Engenharia Eletrônica tem grande demanda

O curso de Engenharia Eletrônica foi criado em 2009 como parte do Reuni. A elaboração do projeto pedagógico ocorreu a partir de discussões envolvendo os departamentos de Física, de Matemática, de Informática e Estatística e de Engenharia Elétrica, sendo desse último a responsabilidade por sua primeira coordenação.

Segundo os responsáveis pelo projeto pedagógico do curso, a motivação para criar uma graduação na área de engenharia eletrônica está fortemente relacionada com o momento tecnológico em que vive o Brasil. O país tem apresentado um déficit crescente no setor eletroeletrônico, de cerca de US\$ 7,9 bilhões em 2005, de US\$ 13 bilhões em 2007 e de US\$ 12,6 bilhões de janeiro a julho de 2008. O maior déficit é registrado no segmento de componentes semicondutores e/ou de produtos que apresentam uma forte dependência daqueles.

O governo federal tem adotado medidas de estímulo ao setor como apontar a Microeletrônica como uma das áreas prioritárias do PITCE – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior para o desenvolvimento do país.

O incentivo federal, a carência de profissionais na área, a visão moderna do curso, o mercado em expansão e os altos salários atualmente pagos devem contribuir para despertar um grande interesse de futuros estudantes em optar por esse tipo de formação e concluir seus estudos. Mas, principalmente, a formação de largo espectro nas ciências básicas como a física, a química e a matemática dará condições para que os engenheiros egressos do curso contribuam para a geração de empregos de qualidade por meio da criação e estabelecimento de empresas de tecnologia de ponta.

O curso de Engenharia Eletrônica, realizado entre seis e 10 semestres, é a conjugação da eletrônica, da ciência da computação e da ciência dos materiais com a viabilidade técnica e econômica a fim de se transformar a natureza de forma a se obter sistemas integrados. O curso oferece duas possibilidades de integração curricular. Em um primeiro momento, o estudante recebe o grau de Bacharel em Ciências Eletrônicas. Aqueles que desejarem continuar seus estudos adquirem progressão automática para o curso de Engenharia Eletrônica.

pioneirismo

UFSC é referência em Antropologia

O curso de graduação em Antropologia é uma iniciativa pioneira da UFSC, que vem consolidar a atuação do Departamento de Antropologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas como um dos mais respeitados do país e com grande renome internacional. O curso é voltado para o conhecimento sistemático e aprofundado das práticas e dos valores culturais dos coletivos humanos, como grupos sociais diferenciados, minorias, comunidades rurais, povos indígenas, entre outros.

A demanda cada vez maior por profissionais que possam atuar como "antropólogos", em órgãos públicos como Inbra, Funai, Ministério da Saúde, do Meio Ambiente, entre outros e em Organizações Não-Governamentais (ISA, IAMA, WWF, GreenPeace), ou mesmo como consultores, assessores e/ou contratados para elaboração de laudos antropológicos, vem esbarrando na falta de profissionais com formação mais intensa em antropologia do que aquela oferecida pelos cursos de Ciências Sociais em geral. Nesse sentido, o curso de Antropologia vem suprir uma necessidade do país.

GEOLOGIA TEM MERCADO PROMISSOR

Com duração de nove semestres, o curso de graduação em Geologia oferece 30 vagas anuais. Foi criado no ano passado e tem boa aceitação dos estudantes, que observam como seu grande diferencial as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, que é constituído por empresas petrolíferas, de perfuração de poços artesianos, de engenharia civil e ambien-

tal, de mineração e empresas estatais, além de instituições de ensino, como professor e pesquisador.

O geólogo tem atuação profissional marcante na sociedade moderna, devido a crescente demanda por recursos naturais (água, recursos minerais, petróleo e gás entre outros) e a necessidade de conservar o equilíbrio da Terra. É o profissional com melhor visão das interações do ser humano no meio ambiente, pois detém o conhecimento especializado para lidar com a magnitude dos processos geológicos e caracterizar as suas causas e consequências.

Demandas recentes da sociedade trouxeram novos desafios para a profissão, exigindo uma formação multidisciplinar; de um lado conhecimento técnico em física, matemática, química, biologia e computação, e, de outro, uma visão crítica e integrada em campos como da economia, planejamento e até estruturas sociais. Diferentemente de outras profissões, em que a atividade é realizada em escritórios ou outros recintos fechados, o geólogo divide seu tempo entre as pesquisas da natureza e o trabalho de laboratório e escritório.

No Brasil, apesar de sua grande extensão territorial e riqueza em recursos minerais, o conhecimento geológico é restrito. Além disso, o número de profissionais na área é insuficiente comparativamente com o de outras nações. Portanto, o mercado de trabalho é promissor em função da demanda por um profissional que compreenda os processos geológicos de tal forma a propor soluções coerentes para a sociedade, em harmonia com o meio ambiente.

Arquivologia surge de uma necessidade da sociedade

A criação do curso de graduação em Arquivologia foi uma demanda da sociedade catarinense demonstrada em diversos eventos arquivísticos realizados em Santa Catarina nos últimos 10 anos e consolidou a atuação da UFSC na área de conhecimento, que vem sendo realizada por várias edições do curso de especialização em Gestão de Arquivos. O curso de Arquivologia tem duração de oito semestres e compõe junto ao curso de bacharelado em Biblioteconomia (noturno) e ao curso de mestrado em Ciência da Informação o campo de estudos da Ciência da Informação, localizado no Centro de Ciências da Educação (CED).

Os conteúdos do curso distribuem-se em atividades acadêmicas de formação geral, destinadas a oferecer referências de outros campos de conhecimento complementares e indispensáveis à formação em Arquivologia. Esses conteúdos, de formação geral, envolvem elementos teóricos e práticos, que forneçam fundamentos para os conteúdos específicos do curso e para as demais atividades acadêmicas de formação específica. O objetivo do curso de Arquivologia é permitir a formação profissional do arquivista com capacidade para atuar de forma crítica e reflexiva sobre as dimensões da realidade social.



Curso de Museologia foi criado com foco no patrimônio cultural

O curso de Museologia é essencialmente interdisciplinar e centrado nas grandes áreas da Antropologia e da História. O profissional museólogo tem como um de seus principais objetos de interesse o patrimônio cultural. Levando em conta o expressivo número de museus em Santa Catarina e a falta de profissionais na área, tornou-se crucial para a UFSC suprir tal lacuna, oferecendo um novo curso de graduação em Museologia, tendo como objetivos a formação de profissionais que venham a traçar as diretrizes de educação, conservação e políticas culturais em torno dos bens patrimoniais.

O curso enfatiza a formação de profissionais para: o incremento da teoria museológica; o entrelaçamento de áreas acadêmico-científicas afins; a potencialização da política museológica

nacional, regional, estadual e municipal; a atuação junto a órgãos culturais e educacionais como museus, centros de memória, galerias de arte, órgãos governamentais ligados ao patrimônio cultural, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa e outros; a sofisticação do gerenciamento de metodologias e técnicas nos campos de conservação, documentação e extroversão museológicas.

Organizado em oito fases, o curso de Museologia pretende garantir uma formação ao mesmo tempo sólida e ampla o suficiente para garantir ao profissional não apenas o pleno desempenho de suas funções técnicas, mas também o aprofundamento de sua formação a nível de pós-graduação e sua atuação em pesquisa avançada na área.



novidades no interior

Cursos têm a marca da inovação

Atendendo às demandas do interior catarinense, mas com foco estratégico no desenvolvimento nacional, a UFSC vem inovando ao implantar novos cursos de graduação nos campi de Joinville, Araranguá e Curitiba - todos com modelos pedagógicos diferenciados e em áreas que até então a universidade ainda não havia atuado. Em Joinville, por exemplo, o novo curso de Engenharia da Mobilidade vem sendo considerado uma referência nacional na formação de profissionais qualificados para essa área de atuação. Trata-se de um curso pioneiro e inovador, com um projeto pedagógico completamente diferenciado.

Em Araranguá a marca da inovação também é muito forte. Voltado para a área tecnológica, o primeiro curso do campus da UFSC na região Sul catarinense, Tecnologia da Informação e Comunicação, ou simplesmente TIC, é um curso de computação aplicado que trabalha toda a engenharia de software. Possui três áreas de atuações complementares que são o desenvolvimento de softwares, negócios digitais (gestão de TI) e educação e cultura digital, esta última com formação voltada para as tecnologias e metodologias dirigidas à educação. Outro curso inovador é o de Engenharia da Energia, que lida com todo o ciclo da energia, suas fontes e formas de conversão.

Em Curitiba, a UFSC oferece três cursos voltados ao meio rural, sendo que o primeiro é um bacharelado de três anos chamado Ciências Rurais. Após cursar esse período, o estudante poderá optar pela formação em Agronomia ou em Engenharia Florestal. No próximo concurso vestibular, a grande novidade do campus Curitiba é o curso de Medicina Veterinária, uma área de grande importância para o segmento pecuarista do Estado.

ENGENHARIA DA MOBILIDADE EM ALTA

O Brasil convive com um período de desenvolvimento que vem fomentando grandes desafios em diversos setores. Um deles é o de mobilidade. Atenta a isso, a UFSC criou em Joinville o curso de Engenharia da Mobilidade com o objetivo de formar profissionais de alta competência técnica e gerencial com foco no desenvolvimento de sistemas técnicos no campo veicular - automobilístico, metroviário, ferroviário, marítimo, fluvial, aéreo e espacial - e no estudo de cenários e realização de projetos para resolver problemas de infraestrutura, operação e manutenção de sistemas de transportes.

De acordo com o diretor geral do campus de Joinville, professor Acires Dias, o curso é a síntese da percepção e da experiência de ensino da UFSC na perspectiva de contribuir com inovações para a universidade brasileira. O projeto pedagógico do

curso permite a formação em bacharelado e na engenharia e foi organizado em três ciclos. O primeiro corresponde aos dois primeiros anos e compreende os conteúdos básicos para a formação de engenharia. O segundo ciclo corresponde ao terceiro ano e destina-se ao estudo de dois grandes eixos de formação profissional exigidas para o bacharelado nas áreas veicular e de transporte. O terceiro ciclo compreende o quarto e quinto anos, destinan-



Sérgio Peters, diretor do Campus de Araranguá

do-se à formação específica de cada uma das sete áreas de concentração da engenharia (naval e oceânica, aeronáutica e espacial, automobilística, ferroviária, metroviária, mecatrônica, tráfego e logística e infraestrutura de transportes).

Atualmente, o curso de engenharia da Mobilidade está no segundo ano e já existe a projeção da diretoria acadêmica do campus de criar mais uma

inovação, para quando a primeira turma estiver no quarto ano. Trata-se da implantação de um programa de pós-graduação e de um grande programa de pós-doutorado com a finalidade de formar docentes nos assuntos específicos dos últimos semestres do curso. O ingresso no curso de Engenharia da Mobilidade é feito pelo concurso vestibular e são ofertadas 200 vagas por semestre.

BUSCANDO NOVAS FONTES DE ENERGIA

A UFSC lançou em Araranguá o curso de Engenharia de Energia, considerado estratégico não só para o desenvolvimento de Santa Catarina, mas para o de todo país. Trata-se de um curso inovador que é feito em cinco anos, e oferece 40 vagas por semestre, num total de 400 alunos. Segundo o diretor-geral do campus de Araranguá, Sérgio Peters, esse é um projeto ambicioso e de grande importância no momento em que a sustentabilidade ambiental vem sendo discutida em todo planeta. O curso oferece uma formação muito sólida em engenharia e se dedica a estudar todo o ciclo da energia, suas fontes e formas de conversão. "A energia existe em todo lugar e pode ser convertida para outras formas. O maior exemplo é a energia elétrica", diz Peters, acrescentando que as grandes preocupações do curso, além da conversão, são a eficiência energética, o impacto ambiental e a sustentabilidade.

Outro curso que carrega a bandeira da inovação em Araranguá é o de Tecnologia da Informação e da Comunicação. O curso de TIC é realizado em três anos e concede diploma de bacharelado. Como foi o primeiro a ser implantado em Araranguá, passou por transformações logo cedo. Em 2010, quando começou, eram oferecidas 200 vagas nos turnos matutino e noturno, mas apenas 120 alunos foram matriculados. Para que não houvesse mais vagas sobrando, a UFSC modificou seu projeto pedagógico, passando a oferecer semestralmente 50 vagas para o período noturno e acabando com a oferta de vagas no turno matutino. No total, são 300 vagas ao longo de três anos.

Ciências Rurais tem modelo diferenciado

O curso de Ciências Rurais, oferecido pela UFSC no campus de Curitiba, é totalmente diferenciado e inovador. Trata-se de um bacharelado de três anos que permite que o aluno, após esse período, opte por uma pós-graduação, ou continue seus estudos em Agronomia ou em Engenharia Florestal - neste caso, os três anos iniciais servem como um ciclo básico. Seguindo a tendência de se criar inovações nos campi interiorizados, a UFSC oferece a possibilidade do acadêmico escolher qual a área que pretende seguir após concluir os três anos de bacharelado em Ciências Rurais. "Na verdade, ele pode optar por cursar Agronomia e Engenharia Florestal - completando cinco anos de formação - ou, em vez disso, tentar o ingresso em uma pós-graduação lato sensu ou mestrado. Outra alternativa

possível é realizar a formação tanto em Agronomia quanto em Engenharia Florestal, já que, após a conclusão de um curso ele pode tentar o ingresso na outra área", explica o diretor do campus Curitiba, Cesar Damian.

Segundo Damian, se encontra em fase de estudos a criação de projetos de formação na área de licenciatura, inclusive mestrados, já que a capacitação de professores para a rede pública local é uma das prioridades de Curitiba. Além dessa área, a UFSC estuda também a criação de cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Vida e Ciências Rurais. Ao todo, não são oferecidas 200 vagas anuais, mas a partir do próximo concurso vestibular, serão abertas outras 80 vagas para o curso de Medicina Veterinária, que também é uma novidade em Santa Catarina.

suporte ao ensino

NOVOS CURSOS

Biblioteca da UFSC é modernizada

A Biblioteca Universitária da UFSC vem se destacando no cenário nacional e internacional pela sua pró-atividade e inovação. Com a missão de contribuir no processo ensino, pesquisa e aprendizado, a biblioteca realiza diversas ações integradas que visam enriquecer o conteúdo dos cursos de graduação e pós-graduação da universidade. “Somos mais do que um instrumento de suporte ao ensino, já que, por oferecer produtos e serviços, temos a obrigação de participar do processo ativamente”, explica a diretora da biblioteca, Narcisa de Fátima Amboni.

Segundo ela, quando se cria um novo curso na UFSC, a Biblioteca Universitária se reúne à equipe docente para trabalhar toda a bibliografia básica e a complementar, dando sugestões que não se prendem apenas aos livros didáticos, mas também a periódicos nacionais e estrangeiros. Além disso, a biblioteca formou uma comissão de desenvolvimento de coleções com representantes de cada Centro de ensino.

“Eu diria que o ensino de qualidade passa, necessariamente, por uma boa biblioteca”, ressalta Narcisa. Para fundamentar a sua observação, a diretora acrescenta que existe uma preocupação constante de toda a sua equipe de trabalho em atualizar coleções e títulos. Atualmente, a Biblioteca Universitária possui 300 mil títulos (600 mil exemplares), número que aumenta progressivamente.

No campo virtual, a biblioteca também vem avançando a passos largos. Atualmente, 50 obras consideradas raras já foram digitalizadas, mas essa quantidade deve ser aumentada nos próximos anos, já que a instituição tem três scanners



Narcisa de Fátima Amboni, diretora da Biblioteca Universitária

planetários para cumprir essa finalidade. “A digitalização é feita rapidamente. Quando um aluno quer retirar algum conteúdo de um livro, sempre respeitando a Lei de Direitos Autorais, pode fazer isso em segundos e enviar por e-mail ou arquivar em um pendrive. É um equipamento prático e moderno e poucas bibliotecas no mundo estão assim tão bem equipadas.”

Outro avanço na área digital são as coleções de e-books, que vêm sendo adquiridas desde 2005, e já tem mais de 50 mil títulos, abrangendo todas as áreas do conhecimento humano.

NETBOOKS – Para permitir condições de estudo das obras virtuais da biblioteca, a UFSC disponibiliza para os estudantes 30 netbooks, que são emprestados para as pesquisas dentro da área da biblioteca. “Nossa intenção é ampliar bastante esse número, já que cerca de 20% dos nossos estudantes não têm laptops. Ou seja, há, de fato, uma demanda. Por outro lado, pretendemos que o aluno possa utilizar os netbooks também em casa, mas esse é um segundo passo, quando já possuímos uma quantidade maior de equipamentos”, explica a diretora.

Nos campi interiorizados as bibliotecas também são estruturadas para dar a possibilidade ao aluno de obter conhecimento por meio virtual. No campus de Curitibanos, por exemplo, foram adquiridos 15 netbooks que permitem a conexão com o conteúdo das coleções da Biblioteca Universitária da sede, que funciona de forma integrada às demais bibliotecas da UFSC no Estado.

Elo entre o mercado e a universidade

Em dezembro de 2010, a UFSC lançou o Portal do Egresso (www.egressos.ufsc.br), uma ferramenta que permite a reaproximação da instituição junto a seus ex-estudantes, que atualmente estão inseridos no mercado profissional. De acordo com a diretora do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional, professora Sandra Ferreira, o portal é um instrumento importante sob vários aspectos, à medida que abrange um universo de profissionais que passaram pelos bancos da UFSC.

De acordo com a diretora, atualmente, são mais de 70 mil ex-alunos de graduação cadastrados e outros 20 mil ex-alunos de pós-graduação. Segundo ela, um dos critérios de avaliação do MEC em relação às universidades brasileiras é o contato que as instituições tem com ex-alunos. “Verificamos que faltava essa aproximação com os ex-alunos e criamos o portal. Os resultados têm sido surpreendentes”, ressalta.

O portal permite que se estabeleça algumas conexões entre o meio acadêmico e o mercado de trabalho de diversas áreas através de sugestões para os coordenadores de curso (que podem ou não vir a ser transformadas em mudanças nos projetos pedagógicos) e oferecimento de vagas de estágios para os estudantes da instituição. “Os depoimentos vão diretamente para a administração do portal, para a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e coordenadores dos cursos de graduação de cada área onde haja comentários de alunos egressos.”

UFSC está presente em todo o Estado com cursos a distância

Os cursos de EaD (Ensino a Distância) da UFSC permitem que a universidade amplie sua abrangência não somente no Estado, mas em todo país. Ao todo a instituição tem 32 polos de educação em Santa Catarina e está presente também no Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Bahia, Roraima, Piauí e Maranhão, onde recentemente foi concluído um curso de graduação pelo EaD.

De acordo com a coordenadora do programa Universidade Aberta do Brasil na UFSC, Eleonora Milano Falcão Vieira, o EaD nasceu com a função de interiorizar os cursos superiores, e a UFSC logo aderiu à novidade, iniciando suas ações nessa área em 1995. “Temos tradição e história no Ensino a Distância e, por isso mesmo, em 2005, quando foi lançado o edital do UAB (Programa Universidade Aberta do Brasil), aderimos de imediato”, explica a coordenadora. Atualmente, o UAB tem representações de 56 instituições federais de ensino.

Para o próximo concurso vestibular, a UFSC ofertará apenas três cursos de graduação em EaD: Matemática, Física e Filosofia. Segundo a coordenadora, é preciso que haja um período de ‘descanso’ de cada oferta para que a demanda seja recomposta. Isso ocorre em função das exigências da Capes, que financia cursos de bacharelado somente com o mínimo de 50 vagas e cursos de licenciatura com o mínimo de 30 vagas. Além disso, cada instituição de ensino necessita ter pelo menos cinco polos para receber os recursos.

“Hoje, não temos autonomia para ofertar os cursos que queremos nos polos que decidimos. Mas essa situação pode ser modificada à medida que o programa UAB acabar e os recursos forem incorporados às universidades – pelo menos é o que estamos pleiteando”, diz a professora Eleonora Vieira. Atualmente, a UFSC oferta nove cursos de graduação (todos já existentes na base de cursos de ensino presencial) e quatro especializações.